

DESDE 1949

INCA[®]

INFORMATIVO

Mococa, Maio de 2023

Edição nº205



ISO 9001
ISO 14001

BUREAU VERITAS
Certification



COMERCIAL

O JOVEM MÍDIA: COMO CAPTAR A ATENÇÃO DA GERAÇÃO Z?

As mídias sociais revolucionaram a forma como nos conectamos, consumimos, percebemos e interagimos com marcas, celebridades e conceitos. Esse efeito é, em partes, devido à mudança do direcionamento da comunicação. De um modelo unidirecional, dominado por meios tradicionais como a TV e o rádio, para um modelo bidirecional, onde o consumidor tem voz ativa na construção da marca, nos processos de negócio e no feedback imediato e constante sobre qualquer tema.

Para os negócios, esse empoderamento do consumidor gera grandes oportunidades, mas também riscos. Se por um lado os clientes agora conseguem ter acesso a aspectos das ofertas de serviços e produtos com agilidade e interatividade, por outro, eles também conseguem criar movimentos e produzir críticas que não têm relação somente com a sua própria satisfação, mas também com a das suas conexões, por meio do efeito viral.

Ainda no terreno das oportunidades, as mídias sociais contribuem com um outro aspecto: o rejuvenescimento das bases consumidoras das marcas. A adoção destas redes se deu, no Brasil e no mundo, primeiramente nos recortes mais jovens da população. Sobretudo porque oferecem um espaço de conexão, expressão e interação – pelo menos no primeiro momento – sem rígido controle dos pais ou dos outros espaços sociais que frequentam, como a escola.

Esse impulso que sentem por aderir a novas tecnologias é compreensível: elas ajudam – por meio de recursos que incentivam a criação e produção de conteúdo – na construção da própria identidade e individualidade tão almejada na adolescência. Conforme essa população passa pelas fases de construção da própria personalidade, ela começa a buscar marcas e experiências de consumo que refletem suas crenças e valores, com um nível de exigência muito maior do que o que tínhamos algumas décadas atrás.

E é aí que mora a grande oportunidade para os negócios de fazerem uso destes espaços para rejuvenescer seus negócios e, conseqüentemente, sua base consumidora.

Por que a geração Z importa?

Conectados, inteligentes, inclusivos e responsáveis. A geração Z, a depender da fonte de definição, tem atualmente entre 8 e 23 anos de idade. De acordo com o último censo do IBGE de 2020, estima-se que ao menos 50% da população do Brasil está hoje nessa faixa de idade. E diferente de quando éramos jovens, essa população tem grande influência nas decisões de compras das famílias.

Segundo relatório da NRF de 2019 – National Retail Federation –, 4 em cada 5 pais afirmam que seus filhos têm maior poder de participação nas decisões de compra da família do que eles próprios quando eram jovens. Além dessa influência, estes jovens também estão gastando o seu próprio dinheiro com mais autonomia.

E as categorias mais influenciadas e que recebem o maior consumo dessa geração são brinquedos e jogos (92%), roupas e sapatos (91%), alimentos e bebidas (88%) e alimentação fora de casa (87%). Estes decisores do amanhã, quando de fato fizerem parte da população economicamente ativa, estarão muito mais preparados para tomar decisões de consumo.

Se antes marcas criavam produtos para jovens a partir dos 18 anos e em fase de prematuridade, como as saudosas contas bancárias universitárias, hoje elas estão refletindo em como lidar com as demandas complexas que essa geração apresenta para o consumo dos adultos: a busca por sustentabilidade, a inclusão e a diversidade, a origem dos produtos e a responsabilidade com a cadeia de produção.

E o que é mais importante: compreender que construir conexão com um novo segmento de mercado sempre é muito difícil, sobretudo se esse segmento tem formas de organização próprias: em comunidades, tão características da juventude e hoje amplificadas pelas mídias sociais. Por exemplo: o mercado de skateboarding. Não somente os códigos da categoria são específicos, também são os processos de escolha dos integrantes. Há uma forte resistência à entrada de marcas consideradas mainstream.

A validação de novos produtos por essa audiência leva tempo e requer a construção de percepções que vão além da simples qualidade – é preciso provar que se sabe o que se quer com esses jovens. São essas peculiaridades e interesses específicos e difíceis de capturar que tornam a geração Z desafiadora para os negócios mas também uma grande oportunidade: a de revelar valores complexos das marcas para um público que é cativo e que reverbera suas experiências de consumo. Além de, claro, influenciar seu entorno e reforçar a conexão das marcas de famílias inteiras.

Outro fator que é importante para as estratégias mercadológicas para essa geração é a dita “cultura global”. Apesar de os aspectos regionais serem chave, os jovens têm cada vez mais aderido a valores e crenças compartilhadas. Isso porque já nasceram conectados, expostos a tendências globais e com acesso a conteúdo e informações das tribos digitais que se proliferam e se organizam em torno de temas como música, séries, games, esportes, política etc. Isso tem facilitado o reposicionamento de marcas que se escoram nessas semelhanças dos “jovens globais” que são muito mais proeminentes do que as diferenças.

O jovem de hoje pode ser entendido como um hub de influência: é um consumidor indireto da maioria das decisões da família, que fornecem elementos e questionamentos para o processo de tomada de decisão. Sustentabilidade, integridade, transparência.

São indivíduos com elevada carga de necessidade de participar, porém agora munidos de questionamentos que desafiam a sociedade. Enquanto estamos preocupados com o preço e a função, provavelmente eles estão pensando no impacto ambiental, se estão financiando trabalho escravo ou comprando de uma empresa sem preocupação social.

Embora a geração Z represente o futuro próximo do consumo, é também fato que estamos vivendo mais, melhor e com mais renda. O mais recomendado é entender como o seu negócio pode dialogar de forma linear porém diversificada com cada geração, considerando seus valores, hábitos e motivações.

Quanto às mídias sociais serem imprescindíveis ou não, essa é uma discussão já passada. Todo e qualquer negócio hoje necessita de uma presença digital, mesmo que mínima, pois se não a tiver, provavelmente seus consumidores a construirão sozinhos. Seja reclamando, elogiando ou viralizando pontos sobre ofertas, serviços e tópicos de marca.

Convém refletir sobre dois pontos cruciais quando sua decisão for na direção de explorar esse segmento de mercado: que frentes de inovação estou focando para dialogar com esses jovens e, sobretudo, que causas, mensagens e motivadores estou disposto a abraçar de maneira autêntica e fiel para conquistar espaço? Não há momento melhor do que o que vivemos, na virada das gerações millenials e Z para refletir sobre isso e rejuvenescer seu negócio de vez.

* Gustavo Franco é Country Manager da Labelium Brasil

REPRESENTANTES

ANIVERSARIANTES DE ABRIL



Fidelis
(Rep. Mato Grasso)



Paulo Vinci
(Rep. Interior de
São Paulo)



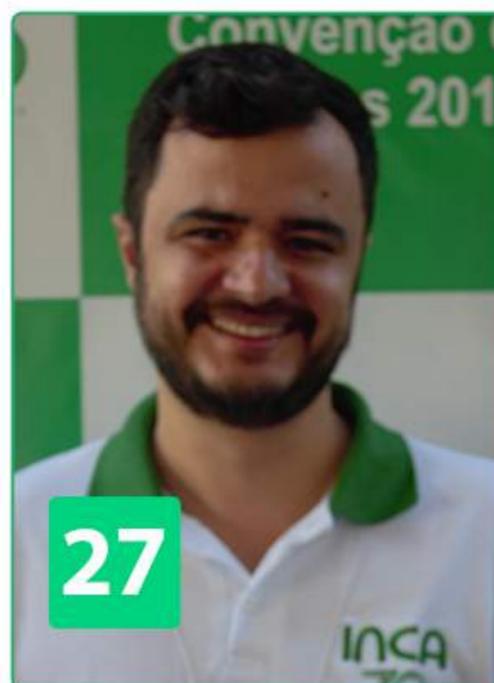
Marcelo
(Rep. Manaus)



Satiro Viana
(Rep. Brasilia)



Fernando
(Rep. Santa
Catarina)



Renato Vargas
(Rep. Mato Grosso)

Feliz Aniversário

RECURSOS HUMANOS



ESTRESSE CONSTANTE PODE ACARRETAR PROBLEMAS DE SAÚDE

É fato que o estresse tem uma conotação negativa. No entanto, ele é uma resposta fisiológica comportamental normal do ser humano. Ele surge em resposta a um determinado evento que o faz nos sentirmos ameaçados ou com medo.

Diversas situações podem ocasionar estresse, tais como problemas de relacionamento; problemas financeiros; sobrecarga de trabalho e chefe hostil; mudanças e nova rotina; incertezas, angústias e até má alimentação, além de sono insuficiente e dores.

A médica especializada em saúde mental, com foco em ansiedade e depressão, Dra. Tamires Cruz, explica que o estresse se torna um problema quando é experimentado com constância por uma pessoa em sua rotina. Não raramente, o quadro acarreta sintomas físicos, emocionais e psicológicos, comportamentais e cognitivos.

O estresse constante tem efeitos na rotina

Entre os sintomas psicológicos do estresse, a médica destaca a baixa autoestima. "Isso pode acontecer principalmente se o indivíduo tem a impressão de que as pessoas ao seu redor têm sucesso em suas carreiras e ele não. Por isso começa a sentir-se muito negativo sobre a vida, e acaba por perder o interesse em seus sonhos ou na busca deles", afirma. Nesse sentido, de acordo com a Dra. Tamires, o estresse pode levar à depressão, um de seus efeitos mais graves.

Sobre os sintomas emocionais, a profissional afirma que pessoas muito estressadas ficam mais suscetíveis a oscilações de humor, com irritações constantes e também se sentem agitadas e não relaxadas. "Costumam ainda acreditar serem solitárias, mesmo que não sejam, tornando-se assim deprimidas e infelizes", comenta.

No que se refere aos efeitos nocivos causados pelo estresse na cognição humana, o mais comum deles, segundo Tamires, é a perda de memória. Aliás, ela pode ser temporária ou de longo prazo.

Aumento ou diminuição de apetite, insônia ou excesso de sono, isolamento social, desinteresse nas responsabilidades do trabalho ou mesmo na casa são alguns dos principais sintomas comportamentais causados pelo estresse. Outros sinais recorrentes, de acordo com a médica, são:

- Adoção de hábitos nocivos à saúde, como ingerir bebidas alcoólicas e fumar (estratégias de escape);
- Tomada de decisões irracionais, como comprar um carro quando se tem problemas financeiros;
- Tornar-se violento.

Impactos na saúde

Quando os níveis de estresse ficam fora de controle eles podem causar diversos prejuízos à saúde física.

- Dores agudas ou crônicas;
 - Dores na área do peito;
 - Dores de cabeça;
 - Dores de barriga;
 - Problemas digestivos, como prisão de ventre, constipação e diarreia.
- "Doenças cardíacas também podem derivar do estresse, assim como a obesidade", destaca a médica. Além disso, segundo ela, o estresse também pode acarretar hipertensão arterial e doenças na pele, como acne.

Como combater o estresse

Diante de um problema com implicações variadas e graves, o estresse precisa ser manejado da melhor maneira possível. "O estresse impede o indivíduo de desfrutar a vida e atingir seus objetivos. Tomar medidas para eliminá-lo é o primeiro passo para viver a vida de maneira mais gratificante", afirma a Dra. Tamires.

Desse modo, segundo ela, a primeira medida a se tomar é descobrir a fonte do problema. "A pessoa deve tentar encontrar quando a tensão começou, pois isso irá permitir a ela identificar a causa do estresse e combatê-la", afirma.

Outro passo importante no alívio do estresse, segundo a médica especialista em saúde mental, é deixar alguém saber pelo que você está passando. "Simplesmente conversar com uma pessoa em que confia, às vezes só para desabafar", afirma.

Aprender a gerir o tempo também é uma boa estratégia para se livrar do estresse. "Às vezes podemos ter uma carga de trabalho gerenciável que se torna insuportável devido à má administração do tempo. Assim, podemos encontrar algum alívio do estresse por simplesmente aprendermos a planejar bem o tempo", comenta a Dra. Tamires.

Nunca ignore o estresse

Já ignorar o estresse é o primeiro passo para não o controlar. Dessa forma, conforme profissional, deve-se prestar atenção nos sinais que o corpo dá e nas mudanças de comportamento. Ao aprender a perceber os sinais de estresse e identificar suas causas, o indivíduo deve procurar evitar as situações estressantes. "Se a pessoa sabe que certos eventos, locais ou até mesmo pessoas a deixam tensas, ela deve evitá-los", destaca.

A causa do estresse, muitas vezes, se encontra no excesso de tarefas que as pessoas buscam cumprir em sua rotina diária. Nesse sentido, de acordo com a Dra. Tamires, conhecer as próprias limitações e estabelecer metas realistas são duas ótimas formas de evitar a frustração e o estresse de "dar um passo maior que a perna".

Por exemplo, evitar ser multitarefa e contar com o apoio de outros também é uma boa saída para conseguir cumprir suas responsabilidades mais tranquilamente. Na correria do dia a dia, para mitigar o cansaço e o estresse, é imprescindível, segundo a médica, estabelecer pausas e aprender a relaxar.

Uma vida mais equilibrada e harmoniosa

Mudanças no estilo de vida também são capazes de diminuir os efeitos do estresse do dia a dia no corpo físico e mental do indivíduo. Nesse sentido, Tamires recomenda a prática de exercícios físicos, dieta baseada em alimentos saudáveis, higiene do sono, práticas de relaxamento, meditação e yoga. Isso porque adotar comportamentos mais positivos ajudam a aliviar o estresse.

Por isso, a médica sugere ter bom senso de humor; ser altruísta, oferecendo ajuda aos outros sempre que possível; socializar e evitar o isolamento; ter pensamentos positivos, em suma ser feliz.

Por fim, a médica especializada em saúde mental aconselha que a pessoa estressada não hesite nunca em buscar ajuda profissional, principalmente se estiver se sentindo desta maneira por muito tempo. "Nunca é bom ficar guardando seus sentimentos ou emoções negativas apenas para si mesma, pois isso só gera mais estresse. Obter ajuda profissional pode ajudá-la a encontrar a libertação e voltar a viver a vida normalmente", afirma.

Por: Milena Vogado

MEIO AMBIENTE

DIA 03 DE MAIO: DIA NACIONAL DO PAU BRASIL



O pau-brasil (*Caesalpinia echinata* ou *Paubrasilia echinata*) é uma árvore endêmica da Mata Atlântica e nativa da região litorânea brasileira, ocorrendo desde o sudeste do país até a região do Rio Grande do Norte.

Segundo o artigo "Ibirapitanga: História, Distribuição geográfica e Conservação do Pau-brasil do Descobrimento à Atualidade", escrito pelo engenheiro agrônomo Yuri Tavares Rocha, doutor em geografia e professor da Universidade de São Paulo (USP), a árvore é uma das espécies mais representativas da flora brasileira e tem grande importância histórica para o país.

PAU-BRASIL: A ÁRVORE VERMELHA COMO BRASA

Segundo o trabalho de Rocha, durante os primeiros anos da ocupação portuguesa no território onde hoje é o Brasil, as árvores de pau-brasil estavam entre as muitas espécies de animais e vegetais que chamaram a atenção dos colonizadores por não existirem na Europa. O principal motivo para isso foi o interior avermelhado das toras da planta.

Isso porque, a madeira podia ser usada para a fabricação de um corante vermelho potente e de alta qualidade. Na época, a tintura nesta cor era difícil de ser obtida, o que dava ao tom um significado de luxo.

Assim, os troncos vermelhos das novas terras da América logo se tornaram um item cobiçado no mercado europeu e se tornaram a primeira grande motivação da ocupação portuguesa no Brasil, segundo Rocha.

A tinta vermelha também tem relação com o nome do país. A árvore era chamada pelos europeus de "Bresil", segundo Rocha, que quer dizer "vermelho como brasa".

A medida que cada vez mais naus chegavam ao Velho Continente carregados de "bresil", a relevância comercial acabou por influenciar o nome de seu território de origem. E, assim, as terras portuguesas na América ficaram conhecidas como Brasil.

PAU-BRASIL: UMA ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO

O protagonismo do pau-brasil como matéria-prima para o corante seguiu do século 16 até o início do século 19. Nesse período, estimam-se que cerca de 500 mil toras de pau-brasil foram enviadas à Europa, diz o artigo.

t

Por conta dessa exploração predatória, em conjunto com o desmatamento da Mata Atlântica, o pau-brasil chegou próximo à extinção

Segundo Rocha, no século 20 ele passou a ser considerado extinto, até ser redescoberto por populações nativas em Pernambuco, em 1928.

Atualmente a árvore segue ameaçada de extinção e não há estimativas de quantos exemplares nativos sobram na Mata Atlântica brasileira.

"O pau-brasil é muito conhecido, porque sua exploração foi a primeira atividade econômica exercida pelos portugueses na América Portuguesa durante o século XVI. A exploração do pau-brasil foi muito intensa, principalmente em uma fase conhecida como Período Pré-colonial, que se estendeu até meados da década de 1530. A exploração da madeira ocorria por meio do escambo com os indígenas."

"Características

O pau-brasil é uma árvore típica da Mata Atlântica (*Paubrasilia echinata*) e que no século XVI era conhecida pelos índios tupis de ibirapitanga. É uma árvore que pode alcançar até 15 metros e possui galhos com espinhos.

A árvore ganhou importância para os portugueses por conta da sua madeira, que poderia ser utilizada na construção de inúmeros objetos (como móveis e caixas), mas, principalmente, porque a resina da madeira era utilizada para produzir corante utilizado para tingir tecidos.

Os historiadores apontam que na Europa medieval já se conhecia uma árvore semelhante ao pau-brasil. Essa, porém, era originária da Ásia, e é conhecida como *Biancaea sappan*. Os registros apontam que a madeira e o corante dessa árvore eram conhecidos por nomes como "brecilis" e "brazil". Esse corante era utilizado para tingir tecidos na Europa, e esse nome circulava em diversas partes do continente, já nos séculos XII e XIII."

"Com a chegada dos portugueses ao Brasil, a árvore foi enxergada como mercadoria potencial para ser revendida na Europa e, assim, sua exploração foi logo iniciada. A primeira pessoa que recebeu o direito de explorar o pau-brasil, segundo as historiadoras Lilia Schwarcz e Heloísa Starling, foi Fernão de Loronha, em 1501[1].

Fernão de Loronha (ou Noronha) ganhou direito de exploração do território, em 1501, e, logo depois, recebeu a ilha de São João (atual Fernando de Noronha) como capitania. Fernão de Loronha, então, obteve o direito de explorar o pau-brasil e, por isso, foi proibido de importar a variedade asiática da árvore brasileira.

Em 1511, aconteceu a primeira exportação de pau-brasil para Portugal, quando 5 mil toras da árvore foram levadas para Portugal no navio chamado Bretoa[2]. Nesse mesmo ano, o arrendamento dado a Fernão de Loronha teve fim e foi transferido para Jorge Lopes Bixorda, e, a partir de 1513, todo interessado a explorar o pau-brasil poderia fazê-lo, desde que pagasse os impostos devidos à Coroa (20%)."

"Origem do nome"

O nome do pau-brasil é alvo de muita especulação e de debate entre os historiadores. O consenso atualmente é que o termo "brasil" fazia referência à resina encontrada na madeira que possui tom avermelhado. As historiadoras Lilia Schwarcz e Heloísa Starling sugerem que o termo "brasil" e todas as suas variações são oriundas do termo latino "brasilia", que significava "cor de brasa" ou "vermelho"[3]."

Fontes:

<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/pau-brasil.htm>

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2022/12/pau-brasil-qual-e-sua-historia-e-importancia/amp>

MEIO AMBIENTE

"Com o tempo, o nome utilizado para se referir à madeira e ao corante foi sendo utilizado para nomear a nova terra. Isso aconteceu a partir de 1512, quando a mercadoria chegou ao mercado europeu. A nomenclatura da América Portuguesa foi algo que variou bastante durante os primeiros anos da presença portuguesa.

A América Portuguesa foi chamada de diversos nomes como Ilha de Vera Cruz, Terra dos Papagaios, Terra de Santa Cruz e Brasil, por exemplo. A questão do nome do Brasil gerou certa polêmica, uma vez que alguns portugueses não aceitaram bem a substituição do nome como Pero Magalhães de Gandavo.

Esse cronista publicou, em 1576, um livro chamado "História da Província de Santa Cruz", no qual relatava diversas coisas referentes à América Portuguesa e em certo trecho de seu relato defendia o retorno do nome "Terra de Santa Cruz" por questões religiosas.

Outra questão importante a respeito da nomenclatura do pau-brasil é que, até mesmo no tupi, o nome utilizado pelos nativos para se referir à árvore fazia menção à cor presente na madeira. O termo "ibirapitanga" significa "árvore vermelha".

Contexto histórico

A exploração do pau-brasil, durante o século XVI, estava inserida no contexto da chegada dos portugueses na América. A chegada dos portugueses ao Brasil foi em 22 de abril de 1500, quando a expedição de Pedro Álvares Cabral avistou o Monte Pascoal, na atual região de Porto Seguro, no estado da Bahia.

A chegada dos portugueses ao Brasil deu início ao processo de exploração das terras. Esse processo só se tornou um processo colonizatório na década de 1530, quando foi implantado o sistema de capitanias hereditárias. Antes da implantação do sistema de capitanias, a presença dos portugueses era exclusivamente litorânea por meio de feitorias.

Como era a feita a exploração do pau-brasil?

A exploração do pau-brasil pelos portugueses era acompanhada pelas feitorias construídas pelos portugueses em locais litorâneos da América Portuguesa. As principais feitorias construídas pelos portugueses, nesse primeiro momento de sua presença na América, foram as feitorias localizadas no Cabo Frio, Porto Seguro e Igarassu (Pernambuco).

As feitorias portuguesas eram basicamente locais nos quais os portugueses armazenavam toda a madeira extraída. As feitorias eram cercadas por uma paliçada de madeira que os resguardava de possíveis ataques de povos indígenas hostis e de estrangeiros que, nesse caso, eram os franceses os grandes concorrentes dos portugueses na exploração do pau-brasil.

O funcionamento das feitorias, em grande parte, foi resultado do registro feito durante a chegada da embarcação Bretoa, que esteve na América Portuguesa, em 1511, como citamos anteriormente. Nessas feitorias, os portugueses contratavam o trabalho dos indígenas para que eles realizassem o trabalho de derrubada das árvores.

Isso porque as árvores de pau-brasil não ficavam amontoadas umas próximas às outras, mas eram espalhadas pela floresta e, assim, o conhecimento do território pelos indígenas os possibilitava localizar as árvores com mais facilidade. A relação de trabalho era pelo escambo. Os índios extraíam e levavam as toras para as feitorias, e os portugueses retribuíaam pagando-lhes com facas, canivetes, espelhos e outros objetos do tipo.

A necessidade de construção das feitorias foi explicada pelo historiador Jorge Couto que afirmou que as feitorias foram construídas, porque na expedição de Gonçalo Coelho pela costa brasileira, em 1501-1502, os portugueses perceberam que o trabalho de extração da madeira enquanto as naus estavam ancoradas no litoral brasileiro era muito caro e, por isso, foi proposta a construção de feitorias que armazenariam a madeira extraída para que, de tempos em tempos, uma nau viesse recolher as toras[4].



Isso porque, além dos povos indígenas hostis, os portugueses lidavam com os franceses que, nos primeiros anos do século XVI, invadiram as terras portuguesas (segundo o Tratado de Tordesilhas) para negociar com os indígenas e contrabandear pau-brasil para a Europa. Um exemplo foi a expedição de Paulmier de Gonneville que veio para cá em 1503 para tentar explorar o pau-brasil.

A crescente presença francesa na costa brasileira forçou Portugal a investir no desenvolvimento de expedições que tinham como função monitorar a costa brasileira. Essas expedições, caso avistassem embarcações francesas, tinham autorização para abrir fogo. Os franceses, inclusive, tentaram estabelecer-se no Brasil, primeiro no Rio de Janeiro e depois no Maranhão."

"Consequências da exploração"

"A exploração do pau-brasil foi o meio pelo qual os portugueses instalaram-se no Brasil. Por meio dela, instalaram feitorias e fortes na costa brasileira e estabeleceram relações amigáveis com certos povos indígenas.

Essa atividade, porém, aconteceu em proporção tão intensa que foi responsável pela quase extinção do pau-brasil, já que milhões de árvores foram derrubadas. A extração da madeira seguiu sendo realizada até meados do século XIX, e a recuperação da quantidade de árvores na natureza somente aconteceu na segunda metade do século XX."

Fontes:

<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/pau-brasil.htm>

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2022/12/pau-brasil-qual-e-sua-historia-e-importancia/amp>

ESPORTISTA DA INCA

EQUIPE SOCIETY DA INCA PARA 2023



Está chegando o início do OPENLIGA DAS EMPRESAS 2023.

De acordo com o Celso Paulo da Silva (organização do OPENLIGA), a competição tende a começar no último final de semana deste mês de maio.

A equipe INCA / TORMAX vem desde fevereiro se preparando para a competição e já realizou uma série de partidas amistosas. Durante esses jogos houve evolução da equipe e o mais importante vem sendo o entrosamento, já que devemos lembrar que os atletas são de duas empresas que se uniram.

Estatísticas – Amistosos da INCA / TORMAX

8 jogos – 4 vitórias / 2 empates / 2 derrotas / 24 gols marcados / 18 gols sofridos

1 x 0 Montec
4 x 2 Mocdrol
8 x 2 OAB Mococa
2 x 1 Suporte Rei
2 x 2 usina Ipiranga
3 x 3 Copromem
2 x 4 Seón
2 x 4 Suporte Rei

Na edição de junho teremos figurinhas dos atletas inscritos e da comissão técnica, e muito mais.



COLABORADORES

ANIVERSARIANTES DE MAIO



Regilene Bianca
Souto de Araújo



Leonardo David
Celestino



Sidnei Claudino



Rogerio Alexandre
Franzoni



Danilo Rodrigo
Rabelo



Maycon Luiz
Candido



Pedro Tadeu
Bacin Junior



Marcelo Nogueira
Cesini



Marcio Correa
da Silva



Evanildo de Sousa
Costa



Tiago de Matos
Cavalli



Devanir Aparecido
Tagliar



Rogerio da Silva Alves
Figueredo



Sérgio Roberto
Estevam



Samuel Silva

Parabéns!

SEGURANÇA

TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO DA METALÚRGICA INCA CONCLUI CURSO DE BOMBEIRO PROFISSIONAL CIVIL

A Técnico de Segurança Fabiana concluiu com êxito o curso de bombeiro profissional civil proporcionado pela Metalúrgica Inca em parceria com a Vip Preventiva e agradece a oportunidade de poder se capacitar para assim repassar os conhecimentos adquiridos a toda equipe da brigada da empresa. A formatura foi realizado no dia 01 de abril e a mesma foi oradora da turma. Abaixo confira um trecho do discurso realizado e algumas fotos da formatura:



"Fazendo uma retrospectiva do nosso curso vemos o quanto cada um se dedicou e superou cada obstáculo,ultrapassando seus próprios limites.

No inicio vimos a teoria, e nas conversas entre uma atividade e outra na prática fomos interagindo. Porém não tínhamos noção da dimensão dos desafios que nos aguardavam e um longo e duradouro espírito de coletividade foi naturalmente sendo concretizado. Aos poucos, o curso de bombeiro civil foi se tornando parte de nossas vidas. Vencemos muitos obstáculos, noites, sábados, passeios adiados.

A ordem unida do qual nos ensinou a disciplina, autocontrole, autoestima, senso de grupo e desenvolvimento físico.

Tomamos fôlego e começamos a escalada. Subimos o primeiro degrau, e a cada etapa vencida a escalada tornava-se mais emocionante a cada aula aplicada.

Quantos ensinamentos, quantas aulas práticas, quanto suor derramado, boca seca, coração pulsando acelerado, ralados no joelho e cotovelo, dores musculares, nossos gritos de guerra que era como um ânimo para nós, damos tudo de nós e superamos nossos limites que apontavam que deveríamos nos prepararmos fisicamente e racionalmente para atuar como profissionais.

Um excelente bombeiro deve ser um profissional responsável e corajoso, bem treinado para lidar com emergências e enfrentar situações difíceis. Calma e paciência ao lidar com as adversidades são as qualidades mais importantes. Devemos ter boa habilidade de comunicação e uma personalidade compassiva.

Bombeiro não escolhe a quem ajudar, simplesmente ajuda.

Bombeiro é aquele ser que de tão humilde sabe que nada se pode fazer sozinho. Afinal, ser bombeiro civil é ter a essência de ajudar ao próximo.

Vivenciar diversas situações e se arriscar, sempre com o intuito de salvar pessoas, faz parte do dia a dia do bombeiro civil.

O perigo é companheiro diário, seja lutando contra o fogo ou numa situação limite em que há risco de vida para pessoas inocentes.

Ser bombeiro civil é um sonho de muitas crianças, mas a realidade do dia a dia de trabalho é bem diferente da fantasia infantil. A coragem é real, mas não existe um super-herói, é um profissional que passou por um treinamento intensivo, ensinado a não errar, um único erro pode ser a diferença entre a vida e a morte de pessoas que dependem desse bom profissional ou ceifar sua própria vida. O trabalho do bombeiro civil é feito com muita coragem, ações preventivas e estar preocupado com o próximo.

O perigo é companheiro diário, seja lutando contra o fogo ou numa situação limite em que há risco de vida para pessoas inocentes.

Ser bombeiro civil é um sonho de muitas crianças, mas a realidade do dia a dia de trabalho é bem diferente da fantasia infantil. A coragem é real, mas não existe um super-herói, é um profissional que passou por um treinamento intensivo, ensinado a não errar, um único erro pode ser a diferença entre a vida e a morte de pessoas que dependem desse bom profissional ou ceifar sua própria vida. O trabalho do bombeiro civil é feito com muita coragem, ações preventivas e estar preocupado com o próximo.

Ser um bombeiro civil é ser um profissional que guarda a vida, socorrer pessoas que ficam presas em máquina, embaixo de escombros num desabamento, evita que crianças se afoguem em uma piscina, etc. É o profissional que faz a diferença na vida de muitas outras. Este é o lado bonito e glamouroso de ser bombeiro civil, mas existe o lado difícil de ser e se manter Bombeiro Civil, vivenciando tantos perigos. O bombeiro Civil tem que manter sua mente sã para continuar o seu trabalho, o Bombeiro civil tem que estudar, se aperfeiçoar e treinar a arte de salvar vidas, para quando for chamado, ser a solução. Nesta data, formandos, estamos habilitados a exercer a profissão de Bombeiro Profissional Civil.

Muitos iniciaram a jornada do conhecimento para serem considerados Bombeiros Profissionais Cíveis. O caminho não foi fácil, a boa luta faz excelentes Bombeiros, e nós aqui chegamos com garra, perseverança, força de vontade, alegria, com sacrifícios, muito medo, até lágrimas, dedicando várias horas do lazer com a família para as aulas práticas, avaliações, mas finalmente aqui chegamos com muito esforço. E assim celebramos a vitória. Mas, lembro, que esse é o primeiro degrau da carreira, entendam que atualmente não podemos nos dar o privilégio de ficar parados, evoluir é primordial.

Então busquemos sermos melhores a cada dia, e quando pudermos sejamos a diferença.

Então parabéns a nós, mas fiquem cientes que o trabalho é árduo, mas gratificante, pois estaremos disseminando a prevenção em todos os lugares que passaremos e por isso seremos reconhecidos. Boa jornada a nós e que o sucesso seja o companheiro permanente na carreira profissional de todos."

QRA BPC Ribeiro QRV TKS

QUALIDADE**INSCREVA-SE NO
NOSSO CANAL NO****INCA**[®]**ACESSE:
@MetalurgicaInca**

Estamos sempre a frente buscando uma comunicação fácil com nossos clientes, partindo desde conceito há 06 anos atrás criamos nosso canal do Youtube, afinal uma ferramenta utilizada pelo mundo inteiro, de fácil entrosamento e comunicação.

Então, nada melhor do que explicarmos e exemplificarmos as aplicações de nossos produtos nas redes, assim fez. Os vídeos desenvolvidos têm como maior objetivo divulgar o método de aplicação adequado e detalhamos as principais características do produto e exemplificamos o método de utilização correto.

As visualizações já foram realizadas pro varias partes do mundo, caso ainda não tenha visualizado nosso conteúdo, veja lá, curta nosso canal e nossas páginas das redes sociais.

Por: Regilene Araújo

INCA[®]**METALURGICA INCA LTDA.***Publicação Interna da Metalúrgica Inca Ltda.*